

IANDA Guiné Saúde
Webinar #2: Covid-19 em meio hospitalar

Segurança hospitalar em COVID-19

Kamal Mansinho

UEI Clínica Tropical

Instituto de Higiene e Medicina Tropical/Universidade NOVA de Lisboa

Serviço de Infeciologia e Medicina Tropical

Hospital de Egas Moniz/CHLO, EPE

Segurança hospitalar em COVID-19:

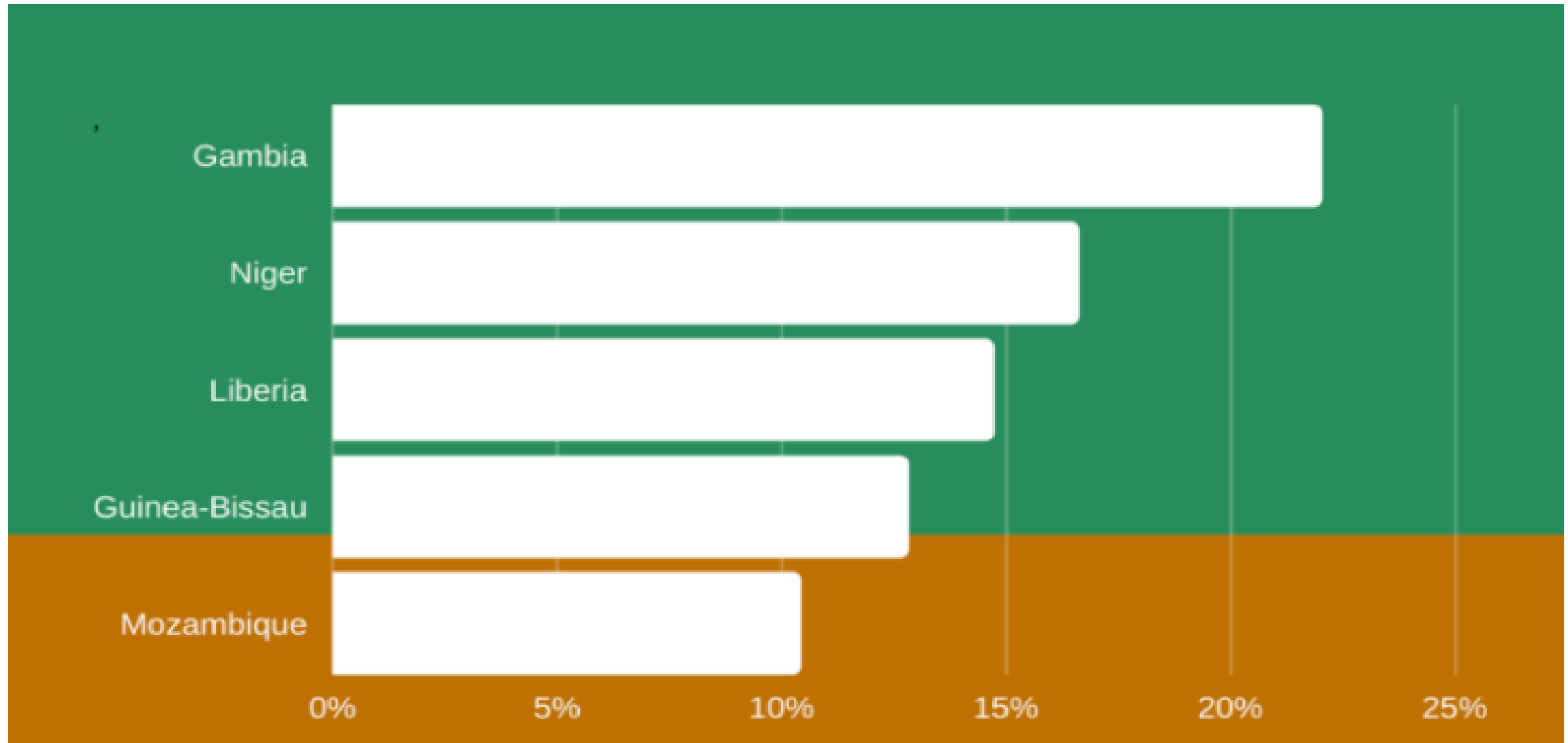
- Embora durante a vaga inicial, a propagação de SARS-CoV-2 em África tenha sido mais lenta e o seu impacto direto abaixo do nível constatado em outros continentes o aumento acelerado e exponencial do número de novos casos, mais recentemente, exige respostas rápidas, concertadas e integradas.
- No terreno, as doenças não existem isoladamente e o controlo da COVID-19 deve ter em consideração a menor disrupção na prestação de assistência em outras doenças não-COVID, incluindo o aumento da prevalência de doenças crónicas não transmissíveis que aumenta a vulnerabilidade à COVID-19 à população de muitos países do continente Africano.
- Os relatórios da OMS sobre tuberculose e malária, de 2020, e as estimativas sobre o acompanhamento da infeção por VIH e SIDA no continente Africano recordam-nos que estas são as três patologias infecciosas mais mortais, continuarão a ser ameaças graves à saúde pública e alertam para o facto de não serem alcançadas as metas para 2020 dos objetivos sustentados de desenvolvimento, em algumas destas áreas.
- O acréscimo de sobrecarga desta nova pandemia no desempenho dos sistemas de saúde frágeis começa a ter repercussões na sustentabilidade de alguns ganhos de saúde adquiridos na última década e na prestação de assistência a doentes não COVID-19.

Segurança hospitalar em COVID-19:

- Os profissionais de saúde- e também os doentes admitidos em estabelecimentos de saúde, por outras razões – são particularmente vulneráveis à transmissão nosocomial da infeção por SARS-CoV-2.
- Os profissionais de saúde estão exaustos, enfrentam decisões difíceis de triagem dos doentes, muitas vezes estão separados das suas famílias, são estigmatizados, sentem a dor da perda dos seus doentes e de colegas, além do risco de se infetarem.
- Avaliação da OMS refere limitações importantes na capacidade de resposta à COVID-19 em muitos países africanos:
 - Escassez de recursos humanos. Moçambique e Costa do Marfim: 6,0/10000 habitantes de enfermeiras ou parteiras (2018); RDC e Quênia: ~11/10000; 1 médico/10000 pessoas.
 - Número muito reduzido de camas de cuidados intensivos. Muitos países africanos têm < 30 camas para cobrir as necessidades da população.
 - Planos em desenvolvimento para controlo de infeção hospitalar.
 - Capacidade laboratorial limitada.
- Adicionalmente, em países tropicais os doentes com ou sem SARS-CoV-2 podem apresentar-se com doença febril causada por outros agentes transmitidos por vetores, agentes de transmissão zoonótica, colocando sérios problemas logísticos e de triagem.

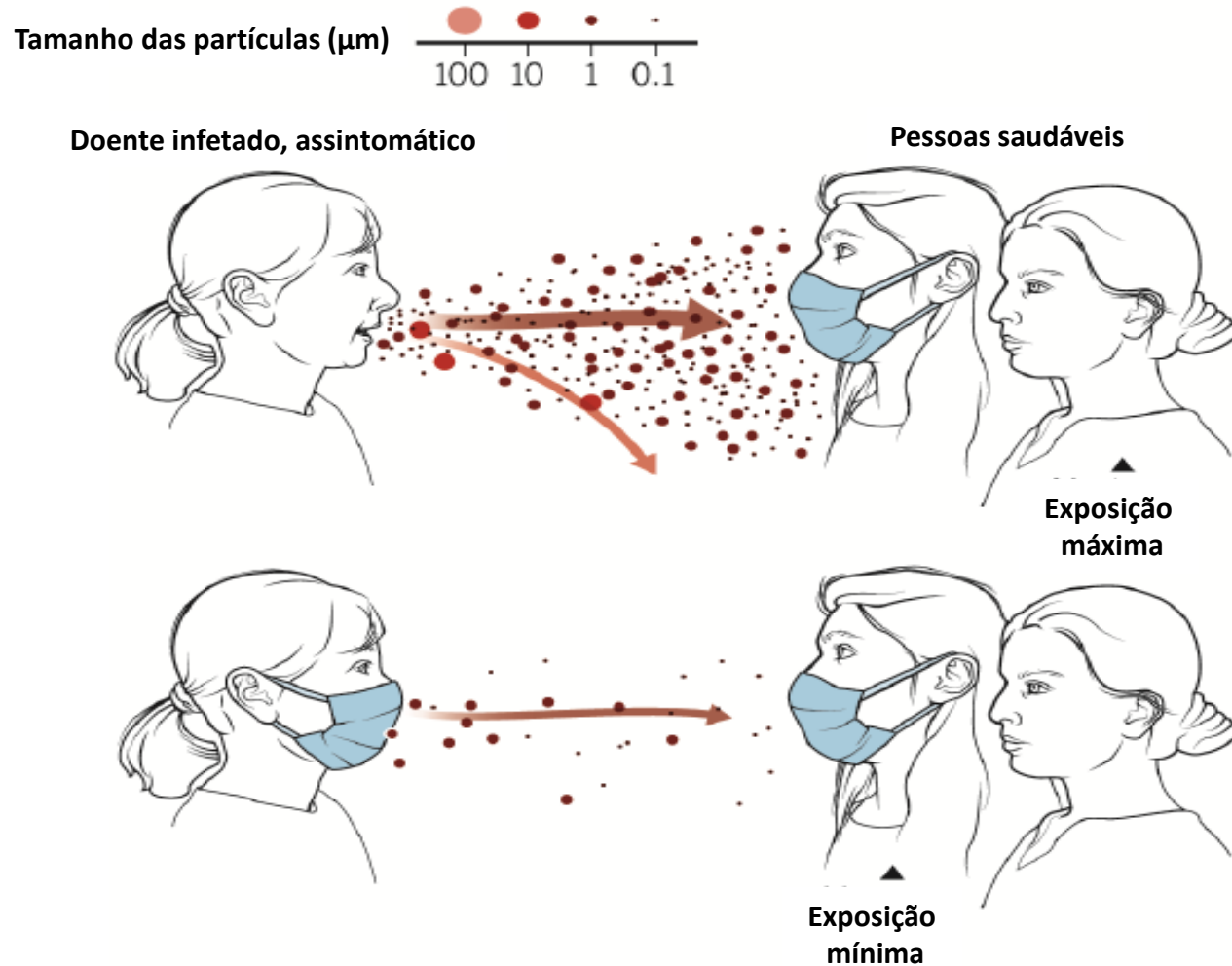
Segurança hospitalar em COVID-19

5 países Africanos com elevadas taxas de infeção em trabalhadores da saúde



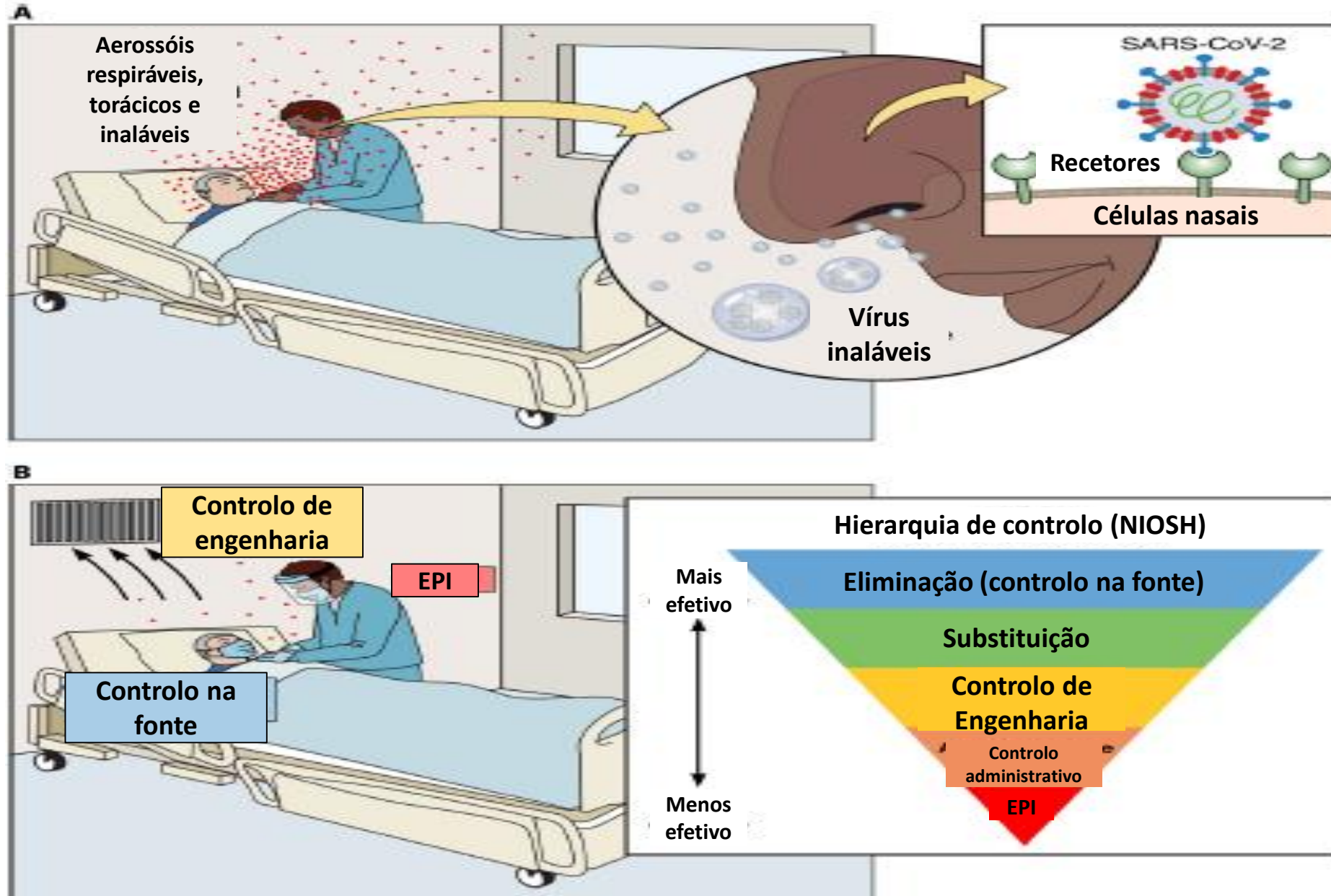
SARS-CoV-2: Gotículas e aerossóis infecciosos

Na ausência de situações potencialmente aerossolizantes, a máscara cirúrgica diminui o risco de transmissão por via aérea. Doentes **assintomáticos infetados por SARS-CoV-2** eliminam partículas de aerossóis durante a respiração normal e quando falam ou cantam. O **não uso de máscara** maximiza a exposição, enquanto a **utilização universal da máscara** tem como resultado uma exposição menos intensa .



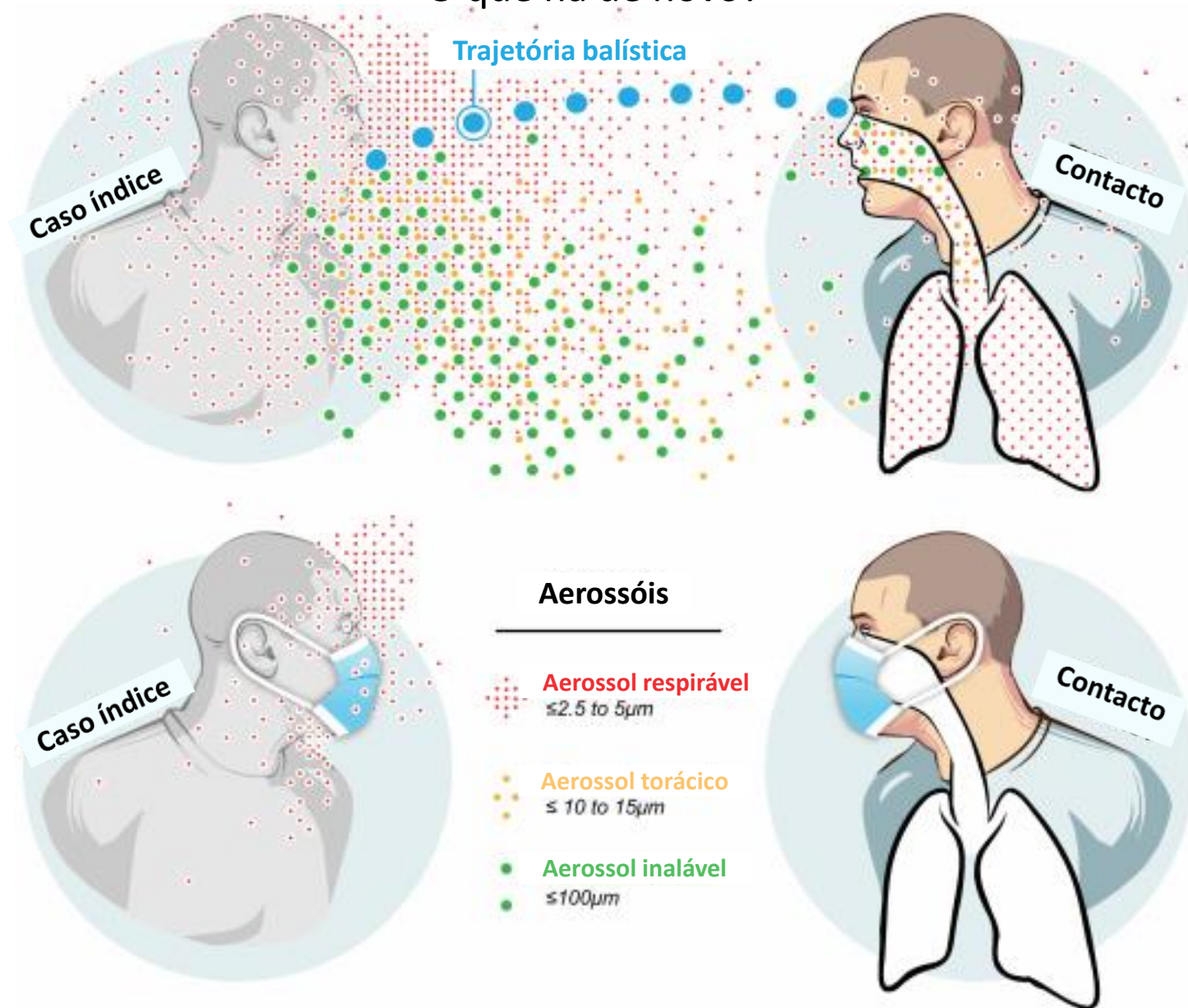
GRAPHIC: V. ALTOUNIAN/SCIENCE

SARS-CoV-2 e proteção dos profissionais de saúde

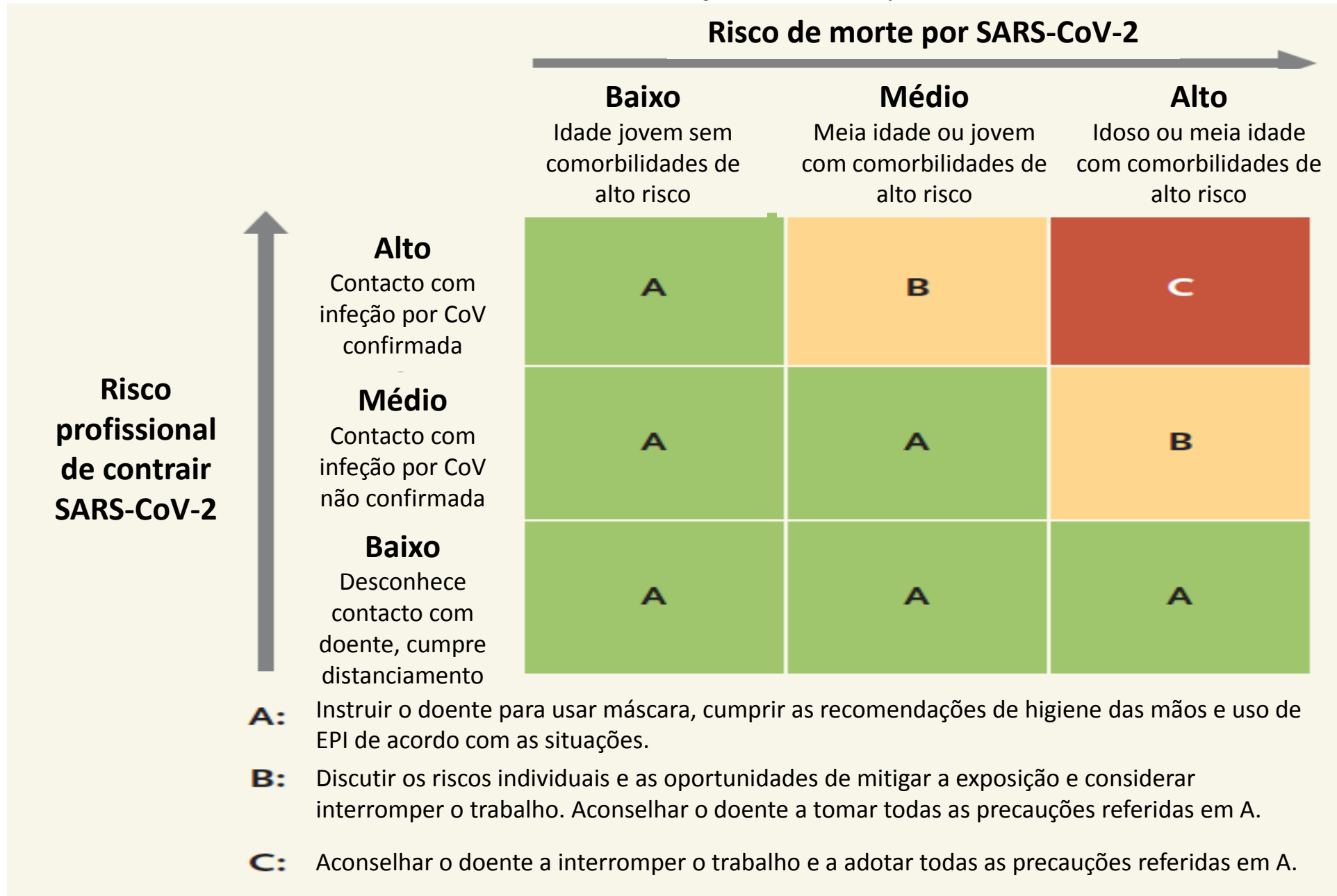


SARS-CoV-2: Gotículas e aerossóis infecciosos

O que há de novo?



SARS-CoV-2 – estratificação de risco profissional



Segurança hospitalar em COVID-19

